



50000022654



CÂMARA MUNICIPAL DE OURO PRETO
LEGISLANDO PARA CIDADANIA

PROJETO DE RESOLUÇÃO: 935 /25

Concede Comenda Genival Ramalho ao Circuito Palma Preta.

A Câmara Municipal de Ouro Preto, DECRETA:

Art. 1º – Fica concedida a Comenda Genival Ramalho ao Circuito Palma Preta, pelo compromisso com a pesquisa, educação e promoção da memória afro-brasileira, evidenciando o protagonismo africano na construção histórica e simbólica de Vila Rica de Ouro Preto.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Sala de Sessões, 25 de Junho de 2025.

WEMERSON
RODRIGUES
LUCIO:06809690638

Assinado de forma digital por
WEMERSON RODRIGUES
LUCIO:06809690638
Dados: 2025.06.25 16:02:19
-03'00'

Vereador Wemerson Titão - PT

Câmara Municipal de Ouro Preto
Protocolo
Nº 48353
Correspondência Recebida
Em 25/06/25
Ass. Titão Hs e 16h39 Min



Nome da Solenidade: Comenda Genival Ramalho
Nome do vereador autor: Wemerson Titão
Nome completo do homenageado: Circuito Palma Preta - Integrantes: Douglas Aparecido, Ângelo de Oliveira e Hanster Aparecido
Endereço completo: Rua Santa Rita, 725, Padre Faria- Ouro Preto- MG
Telefone: 31 9154 7585 (Douglas); 31 98306 6708 (Ângelo); 31 99618 5980 (Hanster).
E-mail: circuitopalmapreta@gmail.com

Histórico:

O Palma Preta é um núcleo de estudo e pesquisa interdisciplinar, formado por três pesquisadores, sendo um Filósofo (Bacharel - UFOP), um Mestre em História (licenciado - UFOP) e um graduando em Geografia (IFMG). Todos com experiência em pesquisas e atuações nas áreas de educação para as relações étnico raciais e promoção cultural. Criado com o intuito de investigar e valorizar a presença africana na história da formação e desenvolvimento urbano de Vila Rica de Ouro Preto, no séc. XVIII. O propósito é a construção de uma metodologia de pensamento crítico, subsidiada por pressupostos teóricos e científicos, para promover o despertar da imaginação coletiva para novas possibilidades de leitura e interpretação da cidade e sua história.

A motivação do trabalho é desenvolver métodos e dispositivos que agucem a reflexão e o reconhecimento sobre a importância do trabalho, sobretudo minerador, mas também de outras atividades necessárias para vida na colônia e portanto para o processo de colonização da região. Desenvolver linhas de raciocínios que permitam estabelecer conexões, entre informações e conhecimentos de diferentes áreas do saber, que demonstrem a complexidade dos trabalhos desenvolvidos pelos povos africanos, tanto na formação e desenvolvimento urbano de Vila Rica de Ouro Preto, quanto na produção de um volume de ouro, significativamente incontestável, para a formação do mundo moderno.

Assim, o Palma Preta se constitui como um convite ao exercício de reinvenção sobre a forma de observar, pensar, mas, principalmente, de narrar a história do esplendor barroco do ciclo do ouro. O ponto de partida é ler e interpretar a cidade edificada, a natureza modificada, e perceber, em seus mínimos detalhes, que houveram muitas sabedorias aplicadas neste território, que ainda que não tenham ficado registradas nos documentos oficiais, ficaram gravadas nas rochas que foram escavadas, esculpidas e empilhadas, bem como no conjunto arquitetônico tombado, que por mais que se proponha hoje a contar a história da presença colonial

européia, se mostram evidências ou mesmo herança desta presença e do conhecimento africano empreendido no local.

Desta forma, o que propomos é a possibilidade de vivenciar a história a partir de outra perspectiva, a partir do tato e da observação do território. Por isto, o marco zero das práticas desenvolvidas, para divulgação dos estudos e pesquisas, é a proposição de roteiros formativos. Os roteiros e expedições do Palma Preta são oportunidades de experimentar a leitura da materialidade da cidade, interpretar e identificar a partir das tessituras das ruas, pontes, chafarizes e edifícios, as marcas que expõem as contribuições intelectuais, artísticas e científicas da população africana, para o sucesso do empreendimento que foi Vila Rica de Ouro Preto.

Por fim, o Palma Preta tem por missão exprimir outras vertentes da poética fundante deste território. Organizar as constelações de pistas e vestígios de uma história, propositalmente, fragmentada, de forma a resgatar, em meio a um imenso mar de tinta que descreve muito sofrimento e dor, a humanidade e a espiritualidade negada aos povos africanos, a partir das narrativas euro-brasileiras, que enaltecem a presença e feitos do europeu colonizador. Compreender como recontar a história de Vila Rica de Ouro Preto de forma a ser possível entender que houve, neste território, uma história grandiosa, resultado do encontro de uma humanidade plural, da qual somos todos descendentes.



Aos 26 de junho de 2025
Distribuo este processo à comissão especial

T. Luciano Ricardo e Sandrinho
S. Neres, Luiz e Mercurino

Do que para constar lavrei este
Von Reis
Presidente da Câmara de Ouro Preto